

Coimbra

JORNAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE

ANO I

18 DE JANEIRO DE 1934

N.º 3

PREÇO 50 CENTAVOS

Redacção e Administração
Associação Académica de Coimbra

Direcção e propriedade de
Jorge de Moraes e António Cruz (editor)

Composto e Impresso na
Casa Minerva — Coimbra



C
E
I
D
A
D
E
A
T
E
R
N
A



(Cliché de Al. ... e Sousa)

*Tal como outrora — eu de tenra idade,
Ouvia lendas com prazer sem fim —
Hei-de sempre de ti lembrar-me assim
Coimbra... de tradições e de saúde!...*

*Habituei-me cedo ao teu encanto;
Vivia ainda quasi de ilusões
De que me restam só recordações...
Quimeras que me fazem verter pranto!...*

*Oh noites de amorosa serenata!...
Oh terra bela de luar de prata!...
Oh Choupal confidente do pezar...*

*Já não mais ouvirás minhas tristezas,
Minhas serão jamais tuas belezas,
Oh Mondêgo ideal do meu sonhar!!!*

JORGE DE MORAIS

A homenagem aos Estudantes mortos na Grande Guerra

Ficou, ante-ontem, instalada na redacção do *Coimbra* a comissão executiva da homenagem a prestar aos estudantes da nossa Universidade mortos na Grande Guerra.

Esta comissão volta a reunir na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, para tomar deliberações.

A comissão é composta pelo sr. dr. Fernandes Martins, presidente de honra, e pelos nossos colegas Antonio Ferrer, presidente da Associação Académica, Otilio Figueiredo, presidente do Orfeon Académico, Alexandre Albuquerque, presidente da Tuna Académica, Alfredo de Carvalho, presidente do Fado Académico, Antonio de Sousa, presidente da Assembleia Geral da Associação Académica e Jorge de Moraes, pela direcção do nosso jornal.

* * *

Gazeta de Coimbra, Comarca de Cantanhede, Gente da Guerra, Diário de Lisboa, Século, Primeiro de Janeiro, Diário de Noticias e Despertar, referiram-se, com todo o carinho, ao desejo que os estudantes manifestam agora de relembrar numa lápida os seus camaradas mortos na Grande Guerra.

Coimbra, agradece penhoradíssima a solidariedade oferecida por tão distintos confrades, e promete que tudo fará para se dar realização a essa comovedora Homenagem, em boa hora sugerida pelo Dr. Fernandes Martins a um dos seus directores.

Este numero foi visado pela Censura

Soneto

Para a Maria Emilia

Tu partiste! E, nesse dia,
O meu olhar se enlutou.
E nunca mais se alegrou
Desde que foste, Maria!

Tu partiste! — E quem diria?! —
Logo ao meu peito assomou
A Saudade, e nele achou,
A seu modo, pousadia.

Tu partiste! E, desde então,
Tombou no meu coração
A tristeza da Agonia.

Pois sem eu saber porque,
Se o meu olhar te não vê,
Nada mais vejo, Maria!

FERNANDES MARTINS.

Ensino

Explica-se Matemática, Ciências e Desenho. Carta à Redacção a P. Q.

Lições de guitarra. Carta à Redacção a F. F.

Vende-se

UMA ANATOMIA descritiva, última edição, em estado novo. Tratar com José Fagulha, na R. R. Ribatejana.

UMA SEBENTA de Bacteria e uma sebenta de Patologia Cirúrgica (Galiano). Tratar com Aurelio Pestana, quintanista de Medicina.

UMA ANATOMIA descritiva, 6.ª edição, tratar na R. R. Ribatejana com José Ramos.

ARQUIVO

« ARTE E ARQUEOLOGIA »

Está publicado mais um número — o I do II ano — da esplêndida revista *Arte e Arqueologia*, de que é director o ilustre Professor da Faculdade de Letras, sr. Doutor Virgílio Correia.

Inseres valiosa coloboração de Belizário Pimenta, dr. João Amaral, Padre Nogueira Gonçalves e do seu Director. A ilustrar os artigos, traz algumas fotografuras.

É uma publicação que interessa a todos os que dedicam aos problemas de arte. Recomendamo-la com prazer.

Oilina "LUX,"

Medicamento de base óleo de figados de bacalhau vitaminado, com todos hipofosfitos, sem paladar ou cheiro ao óleo, e útil no raquitismo, fraquês general, tuberculose ossea, etc.

Depósito geral: **Laboratório "LUX,"** COIMBRA

(Os Ex.^{mos} Clínicos peçam amostras ao Laboratório)

E L E G I A

Batem á minha porta de mansinho.
(Lá fora a noite é não se ter ninguém!)
—Pensei que fosses tu, oh minha mãe
e fui abrir devagarinho.

(Lá fora a noite imensa diz que não!)
E fui abrir e não achei ninguém . . .
Pensei que fosses tu, oh minha mãe!
Foi só o meu coração!

(Lá fora a noite é negra como a peste!)
No meu quarto de nua frialdade,
puz-me a pensar com saudade
nalgum beijo que me deste!

(Lá fora a noite é má como uma praga!)
E haver por esse mundo tanta gente
a quem a minha dor é indiferente:
esta montanha que me esmaga!

(Lá fora a noite é a fonte que secou!)
Ah quem pudesse, livre desta mágua,
voltar a ser aquele fio de água
que a tua boca beijou!

(Lá fora a noite é a noite sem mais nada
Tudo está dito: A tua, a minha dor . . .
A arte é cega e muda e o próprio amor
não sabe desta morada!

Coimbra 1921.

ANTONIO DE SOUSA

ALUNOS DA FACULDADE DE LETRAS

Reuniram, ante-ontem, os alunos da Faculdade de Letras, reforma de 1930, para tratarem da situação que lhes é criada pelo decreto que a tal reforma diz respeito, no que toca a exames finais de licenciatura.

Foi nomeada uma comissão para se avistar com quem de direito. Porque o espaço o não permite fazer hoje, só no próximo número viremos a público com algumas considerações a tal respeito.

Dr. Adolfo Mariz

Regressou a Mirandela, ainda nas vésperas do Natal, o nosso querido amigo Dr. Adolfo Mariz, médico estimadíssimo naquela vila transmontana, que se encontrava no Porto por motivos alheios à sua vontade.

Coimbra associa-se com prazer ao carinho com que Mirandela acolheu um dos seus filhos mais queridos.

Avenida

Está anunciada para amanhã, sábado e domingo, nesta sala de espectáculos, a exibição do filme da R. K. O. KING-KONG, que alcançou grande êxito em Lisboa e Porto, onde já foi exibido.



O **Floromentol** é um grande desinfectante das vias respiratórias, de efeitos maravilhosos na tosse, bronquites, anginas e infecções da boca. Os bons resultados do **Floromentol** tornaram este produto bem conhecido em todo o país.

Depósito Geral:

Laboratório da Farmácia Pereira
COIMBRA

LEITARIA CONIMBRICENSE

RUA VISCONDE DA LUZ

Chás-concêrto às Quintas-feiras e Sábados, abrilhantado por um terecêto.
O CAFÉ PREFERIDO PELOS ESTUDANTES

Café Restaurante Santa Cruz

(Monumento Nacional)

Serviços de casamento, baptizados, bailes, etc.
Encarrega-se de banquetes
para qualquer numero de pessoas
O restauraate preferido pelas suas instalações
e pela sua cosinha

O fato faz o homem. E a Alfaiataria Coimbra

faz o fato.

A casa preferida por todos que vestem bem.

RUA FERREIRA BORGES

CONTO DA SEMANA

Suave história de Frei José de Santo Inácio, o que salvou a honra do seu convento

A mulinha, muito rebolada e de pêlorapado, — bem se viá que era mula de frade! — botou trote múdo pela calçada arriba, que fica do lado de fóra da portaria do convento. *Chop... chop... chop... chop...* — ela lá ía vencendo a ladeira, os metais dos arreios a reluzir, enquanto o moço, de pé ligeiro e varapau ao ombro, corria adiante, arrastando-a pela arreata.

Frei José de Santo Inácio, no doce cair dessa tarde de Abril, escarranchado na farta albarda que assentava no dórso da bestinha, todo se entregava a rememorar as meditações da véspera sobre a vida do glorioso S. Bento. Trocára o cenóbio pela amplitude da natureza, durante dias. Abril decorria molhado. Mas já se via o despertar das seivas na primeira folhagem do arvorêdo da beira-rio. Tão depressa o Dom Abade do Mosteiro de Santo Tirso o encarregou do mandato de prégar na festa promovida pelas freirinhas do Vairão, Frei José, de agiología debaixo do braço, foi-se até às insuas, onde os caseiros amanhavam as terras para as sementeiras dos milhos de folha. E assim passaram os dias, até essa tarde da véspera da festividade em Vairão...

Ao deixar a portaria, o Dom Abade, abraçando-o, recomendou-lhe:

— Não se esqueça de beijar, por mim, a mão da Madre Abadessa...

(Nessa altura — diz o cronista onde bebi êstes dados, através da fonte dum seu manuscrito — bailaram duas lágrimas nos olhos do Dom Abade... Suaves lembranças dos tempos idos!...)

Ao depois, já Frei José de Santo Inácio se acomodára sobre o dórso da mulinha, o superior acresentou:

— E coma-lhe bem e beba-lhe melhor, seu homem!... Salve a honra do convento!

*
*
*

Ora cabe neste ponto uma explicação, de todo em todo precisa.

Ha um rôr de anos que era de uso e costume ir um frade de Santo Tirso prégar na festividade de S. Bento, que as freirinhas de Vairão promoviam. Mas os beneditinos, ou porque meditassem demais as páginas dos agiologios ou porque se deixassem prender pelos encantos das freiras — e dizem os tratadistas que o amor rouba o apetite... — não se mostravam grandes admiradores da cosinha das irmãzinhas. Vai daí, a abadessa, na hora da retirada, sempre lhes dizia:

— Façam o favor de me recomendar ao senhor Dom Abade e de lhe dizer que, para o ano, mande um prégador que saiba comer...

O Dom Abade de Santo Tirso, farto de magicar naquelas palavras, intentou pôr termo à lamúria da superiora de Vairão. E lembrou-se de mandar, nesse ano, Frei José de Santo Inácio: ninguém como êle sabia arrancar sentidas lágrimas a um auditório, por mais selecto que êste fôsse, além de que, não

deixava, por mãos alheias, seus créditos de bom comedor...

Era o homem preciso!

*
*
*

Decorreu a festa com a maior solenidade. Acorreram os povos das redondezas, por onde ha muito se espalhára a fama de que não havia outro prégador como Frei José. E as freiras não escondiam o seu grande contentamento, a ponto de aumentarem o sortimento dos afamados doces de ovos destinado às ofertas que eram feitas, nesse dia, a todos os devotos de S. Bento.

Tão depressa cantou, na sua voz de valentão, o *Ita missa est*, e se viá livre dos paramentos, o gordo e anaiado beneditino de Santo Tirso, esquecendo-se da paciência que era timbre dos seus irmãos da Ordem, correu ao refeitório. Aí o esperava um suculento almôço.

Sucederam-se os pratos, raros acepipes que só das mãos das freiras podiam sair. E já uma criada depunha na lauta mesa uma travessa com um bom naco de lombo de porco assado no espêto, — o prato final das refeições do convento, — quando a Madre Abadessa lhe deu para reparar que o frade não bebêra nem um golo de vinho...

Logo a estranheza da superiora foi cochichada aos ouvidos de tôdas as freiras e assim correu a rôda da mesa. Até que tôdas cravaram seus olhares em Frei José de Santo Inácio, o que o deixava intrigado...

Por mais tempo não pôde o bom do fradinho conter a sua curiosidade. Deu-se a interrogar a Madre Abadessa sobre o que havia sucedido. Ao que ela ripostou:

— Estamos a reparar que Frei José não gosta de vinho... Pelos vistos, muito lhe deve custar a dizer missa!

O beneditino não se desconcertou. Limpou os beiços besuntados pelo lombo de porco, fitou a Madre Abadessa bem de frente e retorquiu:

— E' que eu só costumo beber do meio do jantar para o fim!

Estalou um *ah!* de surpresa em tôdas as freiras. Por aquela ninguém esperava! Logo a superiora acudia a expor que o Dom Abade de Santo Tirso se havia vingado das suas recomendações. E Frei José de Santo Inácio ficou a aguardar — dessa vez com beneditina paciência... — que as freiras lhe preparassem novos manjares...

*
*
*

De novo recolhido a Santo Tirso, contou o sucedido ao Dom Abade. Este deu mostras de satisfação e logo mandou tanger o sino a capitão, para se galardoar Frei José. O fradinho salvará a honra do convento...

Um manuscrito indiscreto

Uma hipótese sem importância

pelo DOUTOR ROCHA BRITO

Como toda a gente sabe, manda a praxe que os discursos proferidos na gloriosa e imponente sala dos «Actos grandes», vulgarmente conhecida pela «Sala dos Capêlos» da nossa Universidade, sejam lidos e não recitados de cór ou improvisados.

Ora, muitas vezes a mim próprio e a outros, fiz esta pergunta inócua: foi sempre assim? e se não foi, quando começou a usança? perguntas estas que nunca tiveram respostas.

Mas quiz a fortuna, sob a forma dum velho manuscrito, fornecer-me, talvez, uma e outra resposta.

Foi o caso que, andando eu a buscar e rebuscar, pelos Arquivos da Universidade, do Hospital e da Biblioteca Municipal, elementos para a História da Gafaria Coimbra, encontrei ao lado destes, que foram abundantes, certos documentos como o que se vai ler e faz parte da collecção Martins de Carvalho, que o transcreveu do volume I dos Conselhos, existente no Arquivo da Universidade.

E o dia seguinte 11 do dito mês (Novembro de 1550) estava aparelhado um Doutoramento ao qual sua Alteza disse que havia de ser presente e o dito dia pela manhã mandou sua Alteza dizer ao Reitor por mim Escrivão que não podia ser presente por que hia a Santo António e João Moreno que era o Doutorando foi ao caminho pedir-lhe que lhe dilatasse o Auto para outro dia para ele ser presente e toda a via mandou que se fizesse e Mandou ao Príncipe seu Filho que fosse presente ao dito Doutoramento e em sua Presença se fez e ouve alguns defeitos como foi faltar o Doutor que havia de fazer a primeira Oração e o BACHAREL QUE FEZ A SEGUNDA ORAÇÃO ESQUECEU-LHE E ESTEVE HUN PEDAÇO ATÉ COMEÇAR DE NOVO e o Dr. Ascaño Vice-Cancellário que lhe deo o grão fez hia breve Oração e de m.^{ta} Authority e o Dr. Fabio Lente de Prima e Padrinho lhe pos as Insignias e eu Diogo de Azevedo dei o juramento e levei as Gourras e Luvas ao Príncipe hindo os Bedeis diante e logo se derão Barretes, e Sua Alteza

folgou muito de ver o d.^o Auto e louvou a El Rei e Rainha seus Pais e à Infante sua Tia e ao tempo que se este Auto havia de começar o Príncipe perguntou a mim Escrivão as Cerimonias delle para Elle saber quando havia de mandar assentar o Reitor e Doutores e esteve no Theatro com tanta Magestade e Authority que logo mostrava a grandesa do seu Estado sem lha tirar nem apoucar sua tenra idade e em tudo o que cumpria à sua Grandesa foi tão considerado que deo a todos que louvar ficando-lhe de S. Altesa grandes esperanças.

Está-se a ver a eseandaleira que deve ter sido no velho burgo universitário a amnésia do orador e que magnifico prato do dia, com muito mólho e pimenta, não foi servido às

más linguas dos mentideros do tempo. Não seria, pois, demais supôr-se que a partir dessa data tais discursos passassem a ser lidos. Esta a hipótese sem importância. Importante é o manuscrito indiscreto que depois fui ler na fonte, e bem merece que identifiquemos as coisas e as personagens nelle figurantes, assunto a ser tratado no próximo número.

Fernando de Almeida Vieira

Recebemos a dolorosa noticia da morte do nosso querido Camarada, Fernando de Almeida Vieira, em Lamego, sua terra natal.

Coimbra associou-se sentidamente ao pesar da Academia e curva-se em reverência perante a desolada Família do nosso desditoso Colega.

UM INQUERITO

Os estabelecimentos do Ensino Secundário Particular de Coimbra

Veio já a público, na fôlha oficial, o novo Estatuto do Ensino Secundário Particular, há muito aguardado, com grande e justificado interesse, por parte de todos aqueles que cuidam da educação da mocidade. E pelo que nête é preceituado, esse diploma deve satisfazer todas as aspirações. Sobretudo, há que salientar a atenção que merecem, da parte do legislador, o bom funcionamento dos estabelecimentos de ensino particular, que tem que satisfazer, doravante, certos e determinados requisitos. Para aqueles que frequentam às Faculdades de Letras e Ciências, deve também constituir motivo de satisfação o facto de terem sido salvaguardados os seus direitos legítimos.

Coimbra possui, hoje, um número relativamente grande de estabelecimentos de ensino secundário particular. Encontram-se, todos êles, à altura da sua missão? Dispõem, todos êles, dos recursos indispensáveis ao fim a que se destinam?

Merecem-nos particular interesse todos os problemas que dizem respeito à educação dos novos. Eis porque nos vemos forçados a buscar respostas para as interrogações acima formuladas.

Contraímos, pois, uma responsabilidade para com o público. Essa responsabilidade arrasta-nos uma missão: dela nos procuraremos desempenhar. Eis o motivo porque iniciaremos, a partir do próximo número, um amplo inquerito aos estabelecimentos de ensino secundário particular de Coimbra, para o que os visitaremos propositalmente. Oxalá não se ergam quaisquer obstáculos na frente da nossa iniciativa, — e antes todos a auxiliem, na medida do possível: antecipadamente aqui lavramos os nossos protestos de isenção e imparcialidade no trabalho que nos propomos realizar.

ACADEMICOS!...

Comprai as vossas
camisas,
peugas,
luvas e demais
artigos na
acreditada
casa

João Mendes, L.^{da}

A Orchidea

DE

José Joaquim da Cunha Melo

Fábrica de Coroas, Flores Artificiais
e aprestos para as mesmas



Telefone 4078

94, Rua das Flores, 102

PORTO

Farmacia do Castelo

Telefone 183

SECÇÃO CIRURGICA

COIMBRA

MOBILIARIO

Mezas de operações, Mezas de pensos, Irrigadores de columna,
Lavatórios, Armários para ferros, Estufas para ferros e Bancos rotativos

INSTRUMENTOS DE CIRURGIA

Depósito de material cirurgico importado directamente das principais
fábricas de França e Alemanha, Sempre Novidades

ELECTRICIDADE MEDICA

Aparelhos de raio X, de diatermia, de raios ultra violetas,
de raios infra vermelhos e Lampadas Solux

MECANOTERAPIA

Aparelhos da casa Rossel Schwarz & C.^a

Preços de absoluta concorrência com as casas Lisboa e Porto

Nova Leitaria Académica

DE

Joaquim Inácio

Tel. 117

7, R. Larga, 9

COIMBRA



Para chás, noitadas, cafés,
E outros bons bocadinhos:
A Leitaria Académica
Tem sempre licor's e vinhos...

Diaminerva

Substitui com grande vantagem os cremes, as vaselinas ou ainda «outras misturas» que, muitas vezes, só prejudicam a pele.

Diaminerva-Perfume

O melhor e mais barato creme para a cara.

Novogenol

Tuberculose, anemia, linfatisimo raquitismo, escrófulas, crescimento irregular; fastio, azia; magreza, palidez, debilidade; fadiga cerebra, doenças mentais, insonia, neurastenia; paludismo; suores noturnos, perdas seminaes; convalescenças; é em todos os casos contra que se empregava as emulsões, o ferro, as pastilhas para gente pálida, çolas, glicerosfosatos, etc.

Têm-se curado milhares de doentes com o

NOVOGENOL «MINERVA»

Novagaduina

(Granulado)

As crianças ou mesmo os adultos, devem tomar a *Novagaduina* em substituição do óleo de figados de bacalhau.

Bem suportada pelos estômagos delicados, o que aliaz não acontece com o óleo de figados de bacalhau.

Depois de 10 a 20 dias de tratamento pela «Novagaduina», observa-se: Muito apetite. Grande aumento ne força. Aumento de peso.

À VENDA EM TODAS AS BOAS FARMÁCIAS

LABORATÓRIO MINERVA COIMBRA

ARNAUT FERREIRA

ENCADERNADOR

Pastas de luxo : Pastas de calf

Vendas de pastas e fitas para todas as Faculdades

RUA BORGES CARNEIRO, 5-7

Mendes Castanheira, L.^{da}

SÉDE:

Rua Bordalo Pinheiro, 76

COIMBRA

TELEFONE 757

MAITEIGARIA:

R. dos Banhos, 5 — F. da Foz

Bolachas e Biscoitos

DA

NACIONAL

A

GRANDE MARCA PORTUGUESA

Em Lisboa o Hotel preferido pelos estudantes de Coimbra é o

Suisso Atlantico Hotel

COSINHA HIGIENICA

QUARTOS ESPLENDIDOS

Preços especiais para excursões

Rua da Glória, 3

LISBOA

Vem a Coimbra? Siga
o nosso conselho:

Hospede-se nos

HOTEL AVENIDA
COIMBRA HOTEL

(Recomendados pela Sociedade de
Propaganda de Portugal)

Direcção de: Filipe Pais Fidalgo

DESPORTOS Retalhos

O último Coimbra-Aveiro e a acção dos elementos da Académica

No campo do Arnado, encontraram-se, domingo, pela terceira vez, os grupos representativos de Coimbra e de Aveiro. A vitória coube à selecção desta cidade, por 4 bolas a 3. Diferença mínima, que não traduzia bem o desenrolar da partida, da parte dos nossos jogadores, posto que os aveirenses se tenham apresentado duma forma surpreendente, revelando progressos e, sobretudo, uma preocupação constante de praticar bom foot-ball, o que é digno de aplausos. Mas o caso é que os elementos de Coimbra perderam também muitas oportunidades de marcar: eis o motivo porque o resultado 4-3 não marca bem o jogo desenvolvido.

Não cabem neste jornal relatos circunstanciados. Esses, ficam melhor na Imprensa que tem por missão informar o público. Para estas colunas são, antes, chamados os comentários: e eles aí vão, — imparciais, justos.

Por Coimbra alinharam:

Fernando Alves (Sport), Ninito (Sport), Cristovão (A.) Ramos e Albano (A.), Ningre (Nacional), Portugal (A.), Amaral (Sport), Rui, Ladeira e Cunha (A.). Registam-se os nomes dos jogadores para melhor compreensão do que se segue.

Ha que salientar, antes de mais nada, a actuação de Cristovão — que foi, incontestavelmente, o melhor elemento de Coimbra. Teve uma tarde que fica registada na sua carreira. Sereno, comedido, soube intervir sempre na devida oportunidade. E' já apontado como um dos melhores e dos mais seguros defezas nacionais. Faz-se-lhe justiça. Folgamos em saber que o sr. Ribeiro dos Reis, seleccionador nacional, que assistiu ao encontro de domingo, também é dessa opinião. Lamentamos, porém, que nem todos os espectadores tenham prestado justiça a esse jogador.

Outros elementos da Académica se portaram também galhardamente. Rui, Albano, Ladeira e Mario Cunha são credores da admiração de todos. E os outros souberam desempenhar-se com brilho dos seus lugares. Os jogadores académicos mostraram as suas possibilidades, afirmando o seu valor. Pena foi que não chegassem a ver o seu esforço justamente compensado.

O sr. Ribeiro dos Reis, pelo que lemos num cartaz dum nosso colega local, declarou que Rui vai ser chamado a Lisboa, para ensaios... Ingressará, mais uma vez, na selecção nacional, para se enfrentar com a selecção espanhola? Tudo leva a crer que sim.

E, já agora, permitam um reparo: não chegamos a compreender por que razão tanto se barafustou sobre a constituição do grupo representativo de Coimbra. Afinal, os seleccionados cumpriram, — e cumpriram bem!



RUI

O popular jogador da Académica, escolhido para os treinos preparatórios da selecção nacional

Coimbra regista, com prazer, a inauguração dum albergue noturno que funciona junto do Asilo da Mendicidade, na rua da Sofia. Trata-se duma obra dum certo alcance social: oxalá ela frutifique e leve outras instituições e os particulares que o possam fazer, a contribuir, o mais possível, para o debelamento da miséria que por aí vai.

Dispensamo-nos de mais latas referências a esta nova obra de caridade, porquanto já toda a Imprensa a ela se referia pormenorizadamente.

Tardíamente embora, não podemos deixar de dirigir as nossas felicitações a todos quantos trabalharam na *Gazeta de Coimbra*, pelo éxito do seu número do Natal, que se apresentou bem colaborado e com um aspecto gráfico invulgar.

A todos os jornais que se tem referido, nos termos mais lisonjeiros, ao aparecimento do *Coimbra*, endereçamos os nossos agradecimentos.

Dr. Joaquim Duarte de Oliveira

Concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Ciências da nossa Universidade, o nosso prezado Amigo Dr. Joaquim Duarte de Oliveira.

Registamos com prazer este facto, lamentando, por outro lado, que, por se haver formado, aquele nosso Amigo nos prive da sua camaradagem. Não podemos esquecer também nesta hora a colaboração valiosa por ele dispensada ao Orfeon Académico, que á sua grande actividade fica a dever relevantes serviços.

Conferências

Por iniciativa da Associação dos Jornalistas de Coimbra, o sr. Doutor Agostinho de Campos, ilustre Professor da Faculdade de Letras, tão depressa o seu estado de saúde lho permita, realiza uma conferência nesta cidade.

Também o nosso querido amigo e Professor ilustre da Faculdade de Medicina, sr. Dr. Rocha Brito, vai falar brevemente, nesta cidade; a convite daquela associação, sobre *Montaigne hidrologista*.

Estas conferências estão a despertar um justificado interesse.